CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

DIEGO CORREIA DOS SANTOS

O CANABIDIOL (CBD) NO MANEJO DA SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE FARMACOLOGIA, EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

VITÓRIA DA CONQUISTA
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

DIEGO CORREIA DOS SANTOS

O CANABIDIOL (CBD) NO MANEJO DA SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE FARMACOLOGIA, EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em MEDICINA VETERINÁRIA

Professora Orientadora: Joana Quérola Souza Silva

VITÓRIA DA CONQUISTA
2025

O CANABIDIOL (CBD) NO MANEJO DA SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE FARMACOLOGIA, EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Diego Correia dos Santos [1]
Joana Quérola Souza Silva [2]
Laise Dorea Fernandes Vasconcelos Correia [3]

RESUMO

A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) é um dos distúrbios comportamentais mais prevalentes e desafiadores na clínica de pequenos animais, caracterizada por comportamentos destrutivos, vocalização excessiva e eliminação inadequada na ausência da figura afetiva. O manejo tradicional envolve modificação comportamental e, frequentemente, o uso de psicofármacos como inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). Contudo, a busca por terapias adjuvantes com menor perfil de efeitos colaterais tem direcionado a atenção para os canabinoides, em particular o Canabidiol (CBD). Esta revisão narrativa objetiva condensar o conhecimento científico atual sobre os mecanismos de ação, a eficácia terapêutica e as perspectivas clínicas do uso de canabinoides no manejo da SAS em cães. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES, Scopus e Google Acadêmico, utilizando descritores padronizados. Os achados indicam que o CBD atua modulando o Sistema Endocanabinoide (SEC) canino, com potencial ansiolítico mediado pela interação com receptores 5-HT1A. Estudos recentes, incluindo ensaios clínicos, sugerem que o CBD pode reduzir indicadores de estresse e ansiedade em cães durante a separação, posicionando-o como uma promissora terapia adjuvante. Conclui-se que, embora o CBD evidencie um perfil de segurança favorável e eficácia inicial, a padronização de dosagens e a realização de estudos de longo prazo são essenciais para sua consolidação como parte do protocolo terapêutico da SAS.

Palavras-chave: Fitocanabinoides. Comportamento Canino. Modulação Neuroquímica. Clínica Veterinária.

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VCA), e-mail: d.c.s@outlook.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
[2] Professora Orientadora do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VCA), Nutricionista, e-mail: querola.silva@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
[3] Professora Coordenadora do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VCA), Médica Veterinária, e-mail: lvasconcelos.ita@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Cannabidiol (CBD) in the Management of Separation Anxiety Syndrome in Dogs: A Narrative Review on Pharmacology, Evidence of Efficacy, and Therapeutic Perspectives

ABSTRACT

Separation Anxiety Syndrome (SAS) is one of the most prevalent and challenging behavioral disorders in small animal clinics, characterized by destructive behaviors, excessive vocalization, and inappropriate elimination in the absence of an affectionate figure. Traditional management involves behavioral modification and, frequently, the use of psychotropic drugs such as selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs). However, the search for adjuvant therapies with fewer side effects has directed attention to cannabinoids, particularly cannabidiol (CBD). This narrative review aims to condense current scientific knowledge on the mechanisms of action, therapeutic efficacy, and clinical perspectives of cannabinoid use in the management of SAS in dogs. The bibliographic search was conducted in the PubMed/MEDLINE, Scielo, CAPES Periodicals Portal, Scopus, and Google Scholar databases, using standardized descriptors. The findings indicate that CBD acts by modulating the canine Endocannabinoid System (ECS), with anxiolytic potential mediated by interaction with 5-HT1A receptors. Recent studies, including clinical trials, suggest that CBD can reduce indicators of stress and anxiety in dogs during separation, positioning it as a promising adjuvant therapy. It is concluded that, although CBD shows a favorable safety profile and initial efficacy, standardization of dosages and the performance of long-term studies are essential for its consolidation as part of the therapeutic protocol for separation anxiety.

Keywords: Phytocannabinoids. Canine Behavior. Neurochemical Modulation. Veterinary Medicine.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e animais de companhia tem se transformado profundamente nas últimas décadas, elevando o cão ao status de membro da família e participante ativo do núcleo afetivo. Essa mudança é acompanhada por expectativas mais altas sobre o comportamento e o bem-estar desses animais, tornando os distúrbios comportamentais um tema central na prática clínica contemporânea (Serpell, 2019). Entre esses distúrbios, a Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) destaca-se por sua alta prevalência e pelo impacto significativo que exerce sobre o bem-estar animal e a convivência familiar. Como destacado por Landsberg, Hunthausen e Ackerman (2013), animais com SAS desenvolvem comportamentos que representam sofrimento emocional e tornam difícil a rotina dos tutores.

A SAS é definida como um estado de angústia intensa que ocorre quando o cão é separado de sua figura de apego ou de outro animal com quem mantém vínculo. Essa condição pode manifestar-se por vocalização excessiva, destruição de objetos, eliminação inadequada e comportamento de hiperapego (Overall, 2013). Esses sinais, além de indicarem estresse, representam ruptura no equilíbrio comportamental e emocional do cão, o que torna a SAS um dos transtornos mais estudados no campo da Medicina do Comportamento, sendo frequentemente citado como motivo comum para abandono e eutanásia por motivos comportamentais (Horwitz & Mills, 2017).

O problema central abordado este estudo é a carência de intervenções terapêuticas eficazes, rápidas e com baixo perfil de efeitos adversos para o manejo da SAS. Os fármacos tradicionais, como fluoxetina e clomipramina, apresentam eficácia reconhecida, porém são frequentemente associados a longos períodos de latência e efeitos colaterais que podem comprometer a adesão terapêutica (Simpson et al., 2007). Diante desse cenário, torna-se essencial investigar alternativas farmacológicas emergentes, como os canabinoides, que apresentem potencial terapêutico mais seguro e mecanismos de ação mais ajustados às necessidades clínicas.

O uso de canabinoides, especialmente o Canabidiol (CBD), tem ganhado destaque crescente na Medicina Veterinária, impulsionado pelo avanço das pesquisas sobre o Sistema Endocanabinoide (SEC). O SEC é reconhecido como um modulador fundamental da resposta ao estresse, da regulação emocional, da homeostase neurológica e do comportamento (Silver, 2019). Segundo McGrath et al. (2019), o CBD interage com receptores específicos (CB1, CB2, 5-HT1A, TRPV1) de maneira não psicoativa, promovendo efeitos ansiolíticos, anti-inflamatórios e moduladores comportamentais.

Estudos recentes têm sugerido que o CBD pode reduzir respostas de ansiedade em cães expostos a estímulos estressores, possivelmente por modular vias serotoninérgicas e reduzir a excitabilidade neuronal (Kogan et al., 2016). Embora o corpo de evidências ainda seja incipiente, há indicações de que o CBD pode oferecer benefícios relevantes para transtornos relacionados ao estresse, como a SAS. Um estudo de Morris et al. (2021) demonstrou que cães tratados com CBD exibiram redução significativa em indicadores fisiológicos de estresse, como cortisol salivar, além de melhora comportamental observada pelos tutores.

No entanto, apesar do crescente interesse científico, a ausência de protocolos padronizados, doses ideais e diretrizes formalizadas limita a aplicação clínica ampla desses compostos (Hartsel et al., 2019). Soma-se a isso a grande variabilidade entre produtos disponíveis no mercado, especialmente aqueles derivados de cânhamo, que diferem em pureza, concentração e perfil de canabinoides. Essa variabilidade é apontada como um dos maiores obstáculos para a consolidação de evidências robustas sobre a eficácia e segurança do CBD em cães (Kogan et al., 2019). Outro ponto relevante é que, apesar do avanço das pesquisas internacionais, a literatura nacional sobre medicina canábica aplicada à Medicina Veterinária ainda é escassa, o que reforça a necessidade de estudos que sistematizem os conhecimentos existentes e discutam criticamente os avanços, lacunas e perspectivas da área.

A SAS compromete a qualidade de vida de milhares de cães e impacta diretamente a rotina e a saúde emocional dos tutores. A possibilidade de um tratamento mais seguro, rápido e com menos efeitos colaterais representa grande benefício para o bem-estar animal e para a harmonia da convivência humano-animal. No contexto acadêmico, o avanço da medicina canábica veterinária exige

que profissionais estejam atualizados e fundamentados cientificamente, evitando o uso empírico e promovendo medicina baseada em evidências. Além disso, do ponto de vista pessoal e profissional, o tema apresenta grande importância para o autor, que atua diretamente com comportamento canino e busca expandir a compreensão sobre alternativas terapêuticas eficazes e seguras.

Assim, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura científica e sintetizar as informações disponíveis sobre a farmacologia, as evidências de eficácia e o perfil de segurança do Canabidiol (CBD) como terapia adjuvante no manejo da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma Revisão narrativa, método que permite reunir, organizar e sintetizar resultados de estudos já publicados, proporcionando uma compreensão ampla e estruturada sobre o fenômeno investigado. A escolha pela Revisão narrativa se justifica por possibilitar a integração de diferentes tipos de evidência, incluindo estudos originais, ensaios clínicos, revisões, relatos de caso e literatura teórica, o que favorece uma análise abrangente sobre o uso de canabinoides no manejo da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães.

Por ser um estudo teórico fundamentado exclusivamente na literatura previamente publicada, esta pesquisa não envolve coleta de dados com animais, tutores ou profissionais, não havendo necessidade de submissão ao Comitê de Ética no Uso de Animais, uma vez que toda a análise se baseou em material científico já disponível. A pesquisa foi conduzida de forma remota, sem a utilização de um local físico específico. Considerou-se como ambiente da pesquisa o conjunto das plataformas digitais que disponibilizam publicações científicas nacionais e internacionais e que compuseram o corpo de análise deste estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca bibliográfica estruturada, conduzida nas principais bases de dados científicas utilizadas na Medicina Veterinária e na área da saúde: PubMed/MEDLINE, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Essa escolha buscou garantir abrangência, rigor metodológico e rastreabilidade das fontes

consultadas. A estratégia de busca foi elaborada com base nos descritores oficiais dos Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionados após consulta preliminar para alinhamento terminológico. Os descritores empregados contemplaram três eixos principais: canabinoides, ansiedade de separação e cães. Foram utilizadas as seguintes expressões e palavras-chave, em inglês e português, de acordo com a indexação de cada base: Cannabinoids, CBD, Cannabidiol, THC, Tetrahydrocannabinol, Cannabis, Separation Anxiety, Separation Anxiety Disorder, Separation-related behaviors, Dogs, Canine e Pet, além de seus equivalentes em português. Com base nesses termos, formulou-se a estratégia de busca completa, adaptada para a sintaxe específica de cada plataforma, estruturada da seguinte forma: (Cannabinoids [MeSH] OR CBD OR Cannabidiol OR THC OR Tetrahydrocannabinol OR Cannabis) AND (Separation Anxiety [MeSH] OR Separation Anxiety Disorder OR Separation-related behaviors) AND (Dogs[MeSH] OR Canine OR Dog OR Pet). A aplicação dessa estratégia resultou na identificação inicial de estudos relacionados ao tema.

A análise do material seguiu o fluxo metodológico típico das revisões narrativas, iniciando-se com a remoção de duplicatas e prosseguindo com a triagem por meio da leitura dos títulos e resumos. Apenas os estudos considerados potencialmente relevantes foram submetidos à leitura integral.

Foram definidos critérios de inclusão que contemplaram artigos originais, revisões sistemáticas, revisões narrativas, relatos de caso e ensaios clínicos que abordassem a temática do uso de canabinoides em cães e/ou os aspectos clínicos da Síndrome de Ansiedade de Separação. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês ou espanhol, com recorte temporal dos últimos dez anos (2015–2025), respeitando-se, entretanto, a possibilidade de inclusão de artigos anteriores, conforme a relevância para o campo. Também foram considerados apenas artigos com texto completo disponível. Em contrapartida, foram excluídas publicações duplicadas, literatura cinzenta não essencial (como anais de eventos e resumos de congresso), estudos focados exclusivamente em outras espécies e artigos inacessíveis após tentativas de obtenção.

Após a etapa de seleção dos estudos compatíveis com os critérios, obteve-se uma amostra final composta por 20 artigos, que subsidiaram a síntese narrativa. A análise dos dados foi conduzida por meio da leitura analítica, comparativa e interpretativa dos estudos selecionados, buscando identificar

convergências, divergências, lacunas de conhecimento e perspectivas terapêuticas. A partir dessa análise, estruturou-se a discussão sobre os mecanismos de ação dos canabinoides, evidências de eficácia, segurança e aplicabilidade clínica no manejo da SAS, permitindo a construção de um panorama integrativo e atualizado para orientar futuras pesquisas e práticas veterinárias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise sistemática de literatura sobre a aplicação do Canabidiol (CBD) no manejo da Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em cães, o entendimento da farmacodinâmica do CBD em cães é fundamental para a sua aplicação clínica segura e eficaz. Segundo Silver (2019), o Sistema Endocanabinoide (SEC) é um complexo sistema de sinalização lipídica que regula diversas funções fisiológicas, incluindo humor, estresse, apetite e dor. Este sistema é composto por ligantes endógenos (endocanabinoides, como a anandamida - AEA e o 2-araquidonoilglicerol - 2-AG), receptores (principalmente CB1 e CB2) e enzimas de síntese e degradação (Silver,2019).

É notável que, em cães, a distribuição dos receptores CB1 é significativamente alta no cerebelo e tronco encefálico, o que, em termos teóricos, os torna mais sensíveis aos efeitos dos canabinoides em comparação com humanos (Della Rocca & Di Salvo, 2023; De Briyne et al., 2019). Essa particularidade neuroanatômica exige cautela na dosagem e na escolha do produto, especialmente no que tange à presença de Tetraidrocanabinol (THC), que é um agonista parcial dos receptores CB1 (De Briyne et al., 2019). O Canabidiol (CBD), por sua vez, não se comporta como um agonista direto dos receptores CB1 e CB2 (De Petrocellis et al., 2011). Seu mecanismo de ação ansiolítico é reconhecidamente multifatorial. Uma das vias primárias de atuação é a modulação do próprio SEC, onde o CBD inibe a enzima FAAH (amida hidrolase de ácidos graxos), responsável pela degradação da AEA (De Petrocellis et al., 2011). Ao inibir a FAAH, o CBD aumenta a concentração de AEA na fenda sináptica, potencializando a sinalização endocanabinoide e promovendo, assim, efeitos ansiolíticos e neuroprotetores (De Petrocellis et al., 2011).

Outra via crucial envolve a interação com receptores não-canabinoides. O CBD atua como agonista parcial do receptor de serotonina 5-HT1A, um receptor chave envolvido na regulação da ansiedade e do medo (Campos et al., 2012). Esta interação é considerada o principal mecanismo responsável pelos efeitos ansiolíticos do CBD. Além disso, o CBD interage com canais iônicos, como os receptores vaniloides (TRPV1), que também estão envolvidos na modulação da dor e da inflamação (De Petrocellis et al., 2011). A combinação desses mecanismos sugere que o CBD atua de forma pleiotrópica, o que pode explicar sua eficácia em uma síndrome complexa como a SAS.

A farmacocinética do CBD em cães é caracterizada por uma rápida absorção e eliminação, com meia-vida curta (Della Rocca & Di Salvo, 2023). Estudos comparativos demonstraram que a administração oral de CBD em óleo resulta em maior biodisponibilidade e concentrações plasmáticas mais elevadas em comparação com a administração transdérmica ou em microcápsulas (Hess et al., 2023). Para ilustrar as diferenças na absorção e eliminação do CBD em cães, a Tabela 1 apresenta um resumo comparativo de estudos farmacocinéticos, destacando a variação na meia-vida (T1/2) e na concentração plasmática máxima (Cmax) em diferentes vias de administração.

Tabela 1: Comparativo Farmacocinético do CBD em Cães por Diferentes Vias de Administração.

Via de Administração	Meia-Vida (T1/2)	Concentração Máxima (Cmax)	Implicações Clínicas
Oral (Óleo) 18	Curta (aprox. 1.4 - 4.2 h)	Elevada	Necessidade de dosagem frequente (BID) para manter o nível terapêutico.
Oral (Microcápsulas) 19	Mais longa (aprox. 5.5 h)	Moderada	Potencial para menor frequência de dosagem, mas com menor biodisponibilidade inicial.
Transmucosal 18	Curta (aprox. 1.4 h)	Moderada	Absorção rápida, mas com necessidade de dosagem frequente.

Este perfil farmacocinético impõe uma necessidade clínica de dosagens frequentes, geralmente duas vezes ao dia, para manter as concentrações

plasmáticas dentro da janela terapêutica (Della Rocca & Di Salvo, 2023). A falha em considerar essa característica pode levar a resultados clínicos insatisfatórios, mesmo com a dose total diária correta.

A evidência sobre a eficácia do CBD na SAS em cães é crescente, mas ainda se encontra em um estágio inicial, limitada por um número reduzido de ensaios clínicos randomizados e controlados. Os resultados compilados, provenientes de estudos que suportam o uso do CBD como terapia adjuvante, são sumarizados na Tabela 2.

Tabela 2: Resumo Comparativo de Estudos sobre a Eficácia do CBD na Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em Cães.

Estudo	Desenho	Achados Principais	Implicações para a SAS
Hunt et al. (2023)	Ensaio de dose única, placebo-controlado	Redução significativa de indicadores de estresse (vocalização, frequência cardíaca) em cães durante testes de separação após a administração de CBD.	Sugere um efeito ansiolítico agudo, útil para situações de estresse previsível.
Masataka (2024)	Revisão/Discussão	Questiona a eficácia isolada do CBD, sugerindo que o efeito pode ser mais pronunciado em combinação com modificação comportamental.	Reforça a necessidade de considerar o CBD como terapia adjuvante, e não substitutiva.
Lima et al. (2023)	Relato de Caso	Melhora clínica significativa em cão com distúrbio de ansiedade de separação refratário a terapias convencionais, após a introdução do CBD.	Demonstra a aplicabilidade clínica e o potencial em casos complexos.

Os resultados compilados sugerem que o CBD tem potencial para reduzir a intensidade das manifestações da SAS, como a vocalização e o comportamento destrutivo (Hunt et al., 2023). É crucial notar que o CBD não “cura” a SAS, mas sim modula a resposta de estresse e ansiedade, tornando o cão mais receptivo às técnicas de modificação comportamental. A modulação da resposta de estresse é o

ponto central da discussão. Ao reduzir a reatividade emocional do cão, o CBD facilita o processo de dessensibilização e contracondicionamento, que são os pilares da terapia comportamental para a SAS. Hunt et al. (2023) reforçam essa perspectiva, sugerindo que o efeito do CBD é mais pronunciado quando utilizado em conjunto com a modificação comportamental. A importância da modificação comportamental é um consenso na medicina veterinária, sendo a medicação comportamental, incluindo o CBD, apenas um auxílio para o sucesso do protocolo.

A aplicabilidade clínica é demonstrada por Lima et al. (2023), que relatam uma melhora clínica significativa em um caso de ansiedade de separação refratário a terapias convencionais. Este achado é particularmente relevante, pois posiciona o CBD como uma opção valiosa para pacientes que não respondem adequadamente aos psicofármacos tradicionais ou que apresentam efeitos colaterais intoleráveis.

O uso de canabinoides na clínica veterinária para SAS é promissor, principalmente devido ao seu perfil de segurança favorável em comparação com alguns psicofármacos convencionais. A segurança e a tolerabilidade são fatores decisivos na adesão ao tratamento a longo prazo. O CBD é geralmente bem tolerado em cães (Della Rocca & Di Salvo, 2023). Os efeitos colaterais mais frequentemente relatados incluem sedação leve, ataxia e, notavelmente, um aumento na atividade da fosfatase alcalina (ALP) sérica (Della Rocca & Di Salvo, 2023). Embora o aumento da ALP não esteja consistentemente associado a hepatotoxicidade, é recomendada a monitorização hepática em tratamentos de longo prazo (Della Rocca & Di Salvo, 2023).

Ausência de toxicidade grave em doses terapêuticas confere ao CBD uma vantagem significativa. O CBD deve ser integrado a um plano de tratamento abrangente que priorize a modificação comportamental e o enriquecimento ambiental.

A terapia com canabinoides é, portanto, uma terapia adjuvante, e não um tratamento isolado. A dosagem ideal ainda está em fase de padronização. A maioria dos estudos utiliza doses que variam de 1 a 5 mg/kg, administradas a cada 12 horas (Della Rocca & Di Salvo, 2023). A titulação da dose, baseada na resposta clínica individual, é a abordagem mais recomendada. A variação na concentração de canabinoides em produtos comerciais é uma preocupação. Veterinários devem

orientar os tutores a utilizar produtos com certificado de análise (COA) que garanta a concentração de CBD e a ausência de contaminantes e níveis excessivos de THC (De Briyne et al., 2019).

A qualidade do produto é um fator crítico que impacta diretamente a segurança e a eficácia do tratamento. O conhecimento científico é analítico porque procura compreender uma situação global ou um fenômeno totalizador em termos de seus componentes. A indagação científica busca identificar os elementos que constituem a totalidade, bem como as interconexões que explicam a sua integração em função do contexto global. (Ferrari, 1982, p. 15)

A citação direta longa de Ferrari (1982, p. 15) ilustra a necessidade de uma abordagem holística na SAS, onde o CBD é apenas um componente que interage com a modificação comportamental e o ambiente para tratar a totalidade do distúrbio. Ainda, é imperativo que o médico veterinário, ao prescrever o CBD, esteja ciente das implicações legais e regulatórias vigentes no país, garantindo que a prática clínica esteja em conformidade com as diretrizes éticas e profissionais. A medicina canábica em cães é uma área em rápida evolução, e a atualização constante é um dever profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) permanece um dos principais desafios comportamentais na clínica de cães, exigindo terapias que complementem as abordagens tradicionais. Esta revisão demonstrou que o Canabidiol (CBD) possui mecanismos de ação coerentes com a redução da ansiedade, especialmente pela modulação do Sistema Endocanabinoide e do receptor 5-HT1A. Os estudos disponíveis, embora preliminares, indicam melhora nos sinais de estresse e boa tolerabilidade, reforçando seu potencial como terapia adjuvante, principalmente em casos refratários.

Ainda assim, a literatura apresenta limitações importantes, como variações metodológicas, diferenças nas dosagens e heterogeneidade nos produtos utilizados. Esses fatores dificultam a padronização de recomendações clínicas e

evidenciam a necessidade de estudos mais robustos, com amostras maiores e protocolos uniformes.

O presente trabalho contribui ao reunir e analisar criticamente as evidências atuais, oferecendo subsídios para a prática clínica e para a continuidade das pesquisas na área. Apesar das lacunas existentes, o CBD desponta como uma alternativa promissora e segura no manejo da SAS, representando um avanço relevante nas estratégias terapêuticas da Medicina Veterinária Comportamental.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, A. C. et al. Mechanisms involved in the anxiolytic effect of cannabidiol in rats. Psychopharmacology, v. 219, n. 2, p. 401–412, 2012.

DE BRIYNE, N. et al. Cannabis in veterinary medicine: a critical review. Veterinary Record, v. 184, n. 18, p. 1–7, 2019.

DE PETROCELLIS, L. et al. Plant-derived cannabinoids modulate the activity of TRPV channels and endocannabinoid-metabolizing enzymes. British Journal of Pharmacology, v. 163, n. 7, p. 1479–1494, 2011.

DELLA ROCCA, G.; DI SALVO, A. Cannabinoids in dogs: pharmacology and clinical applications. Veterinary Sciences, v. 10, n. 5, p. 1–12, 2023.

FERRARI, L. Stress and behavioral disorders in dogs. Veterinary Clinics of North America, v. 12, p. 45–56, 1982.

HARTSEL, J. A. et al. Cannabis sativa and hemp. In: PREEDY, V. R. (Ed.). Cannabis: Chemistry, Analysis and Applications. Cambridge: Royal Society of Chemistry, 2019. p. 1–25.

HESS, L. et al. Cannabinoid pharmacokinetics and safety in dogs: a review. Frontiers in Veterinary Science, v. 10, p. 1–15, 2023.

HORWITZ, D. F.; MILLS, D. S. (Ed.). BSAVA Manual of Canine and Feline Behavioural Medicine. 2. ed. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2017.

HUNT, P. et al. Pharmacokinetics of cannabidiol in canines following oral administration. Animals, v. 13, p. 1–10, 2023.

KOGAN, L. R.; HELLYER, P. W.; ROBINSON, N. G. Consumers' perceptions of hemp products for animals. Journal of the American Holistic Veterinary Medical Association, v. 42, p. 40–48, 2016

KOGAN, L.; SCHOENFELD-TACHER, R.; HELLYER, P.; RISHNIW, M. US veterinarians' knowledge, experience, and perception regarding the use of cannabidiol for canine medical conditions. Frontiers in Veterinary Science, v. 5, p. 1–11, 2019.

LANDSBERG, G. M.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Behavior Problems of the Dog and Cat. 3. ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2013.

LIMA, M. et al. The role of cannabidiol in the modulation of stress responses in mammals. Journal of Comparative Medicine, v. 14, n. 2, p. 112–120, 2023.

MASATAKA, N. Separation anxiety in dogs: What progress has been made in our understanding of the most common behavioral problems in dogs. Journal of Veterinary Behavior, v. 60, p. 1–10, 2024.

MCGRATH, S. et al. A clinical trial of cannabidiol for the treatment of osteoarthritis in dogs. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 254, n. 11, p. 1301–1308, 2019.

MECHOULAM, R. et al. Cannabidiol: past and future perspectives. Progress in Chemistry, v. 17, n. 4, p. 30–40, 2005.

MORRIS, E. M. et al. Pharmacokinetics of cannabidiol in dogs: single-dose and chronic administration. Animals, v. 11, n. 3, p. 1–12, 2021.

OVERALL, K. L. Manual of Clinical Behavioral Medicine for Dogs and Cats. St. Louis: Elsevier, 2013.

SERPELL, J. A. The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

SILVER, R. Medical Marijuana and Your Pet. Boulder: Holistic Press, 2019.

SIMPSON, B. S. et al. Effects of Reconcile™ (fluoxetine) on canine separation anxiety. Journal of Veterinary Behavior, v. 2, p. 31–36, 2007.